



**Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Ensino de Graduação
Universidade Aberta do Brasil – UAB
Instituto de Artes – IDA
Departamento de Música
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

O CANTO COMO EIXO NORTEADOR DE PRÁTICAS MUSICAIS: UM RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO EJA EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

QUÉREN JEMIMA ALMEIDA CORDEIRO

Brasília/DF, dezembro de 2012

O CANTO COMO EIXO NORTEADOR DE PRÁTICAS MUSICAIS: UM RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO EJA EM APARECIDA DE GOIÂNIA-GO

QUÉREN JEMIMA ALMEIDA CORDEIRO

Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao
Curso de Licenciatura em Música a Distância da
Universidade de Brasília.

Orientadora: Dr Cristina de Souza Grossi

Brasília/DF, dezembro de 2012

**O CANTO COMO EIXO NORTEADOR DE
PRÁTICAS MUSICAIS: UM RELATO DE UMA
EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO EJA EM
APARECIDA DE GOIÂNIA-GO**

QUÉREN JEMIMA ALMEIDA CORDEIRO

Brasília, 04 de dezembro de 2012

Banca Examinadora:

Prof (a) Dr Fernanda de Assis Oliveira
Departamento de Música da UnB
Professor (a) Orientador (a)

Prof (a) Ms. Uliana Dias Campos Ferlim
Departamento de Música da UnB
Banca Examinadora

Resumo

O presente trabalho narra a atuação em um programa de formação de platéia, organizado em duas oficinas e um recital didático, com alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), entre Setembro e Outubro de 2012, no Colégio Estadual Nova Era em Aparecida de Goiânia – GO. Inicialmente buscou-se focar a escuta musical da parte instrumental que acompanha cantores em músicas da preferência dos participantes, pois ouvir música era a principal atividade musical deles. O objetivo era levar os alunos a ouvirem arranjos, instrumentação e todo contexto musical que ocorre além da Voz/Letra. Para a coleta dos dados foram utilizados questionários, diários de campo, vídeos das oficinas e do recital. Durante a primeira oficina constatei que a parte Vocal/Letra não poderia ser retirada dos trabalhos, mas sim deveria ser o eixo norteador que abriria caminhos aos outros aspectos musicais. A partir disso, os trabalhos foram realizados tendo a letra como principal referencial, servindo como elemento central para a prática do trabalho proposto, ou seja, ter o canto como referencial para o trabalho de escuta de outros instrumentos musicais. O trabalho traz opções de estratégias de ensino e confirma a força da Voz/Letra na escuta musical.

Palavras-chave: educação musical, escuta ativa e canto/letra

INTRODUÇÃO

Quando eu questionava aos alunos: Porque você gosta da sua música preferida? Os alunos responderam que o motivo era o cantor, o “toque” da música, o despertar de um sentimento de alegria ou de tristeza e a letra.

Durante o 1º semestre do ano de 2012, cursei a disciplina Elaboração de Projeto de Final de Curso da graduação em música da Universidade de Brasília – UnB. Nesta disciplina ficou decidido que todos os alunos trabalhariam com Formação de platéia com foco na Escuta Ativa e que meu projeto seria em parceria com o aluno Wellington Alves Medeiros. Para tanto realizamos uma primeira coleta de dados, que norteariam duas oficinas e recital didático, também obrigatório a todos os alunos da disciplina Elaboração de Projeto de Conclusão de Curso (EPFC). Com a conclusão do projeto ficou definido que teríamos duas coletas de dados durante a aplicação do mesmo. Para isso utilizaríamos 02 questionários, o primeiro durante a primeira oficina e o segundo após o recital, buscando avaliar os trabalhos.

Os dados do questionário de diagnóstico (primeiro semestre de 2012) indicavam que para 60% dos alunos o que chamava a atenção na música era a voz e a letra (parte vocal). Assim, para atingir o objetivo do projeto - "Investigar as possibilidades da ampliação da apreciação musical por meio da música instrumental", foi planejado utilizar a parte vocal da música, como elemento norteador. Sendo a canção popular o tipo preferido dos alunos, comecei a refletir o que os alunos escutam na música além da Voz/Letra.

Com a aplicação do projeto (2º semestre 2012) verifiquei que a Voz/Letra estava profundamente ligada as práticas musicais dos participantes. Mesmo tirando a voz da canção, os próprios participantes do projeto se encarregavam de cantá-la. Assim, decidi tornar a Voz/Letra como eixo norteador da prática musical na oficina. Ou seja, este elemento sendo referência para as atividades que buscam focar a escuta na parte instrumental das canções.

Este trabalho narra então à experiência de duas oficinas e recital didático que buscaram utilizar a Voz/Letra como ponto de partida para promover a escuta musical ativa.

As oficinas do projeto foram importantes, já que encontrei a oportunidade por meio da observação participativa, de monitorar os alunos em atividades musicais. Isso gerou conhecimento empírico que permitiu a complementação dos dados coletados e uma visão pessoal dos acontecimentos. Assim, o trabalho permitiu encontrar possibilidades de estratégias pedagógicas tendo como eixo norteador a Voz/Letra, que está profundamente

ligado as práticas musicais dos alunos. O canto foi a principal resposta dos participantes às atividades realizadas no projeto.

Apresento a estrutura do presente artigo, que está dividido em cinco partes. Na primeira, realizo uma revisão da literatura sobre escuta e preferências musicais. Na segunda parte, apresento a fundamentação teórica, onde encontrei subsídios de experiências anteriores, que me permitiram obter dados que se relacionam com minha pesquisa. Os procedimentos metodológicos são apresentados na terceira parte. Foram utilizados questionários, diários de campo, vídeos das oficinas e do recital. Na quarta parte, apresento a análise e a discussão dos dados que foram triangulados a partir das diferentes fontes utilizadas nos procedimentos de coleta: os questionários, as observações (diário de campo) e o vídeo. Nas considerações finais, trago minhas percepções sobre a pesquisa e os aspectos pertinentes que se refletiram em minha prática.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Essa sessão apresenta uma breve revisão sobre os temas: preferência musical, dimensões da experiência musical na audição da música popular e aprendizagem musical através da escuta cotidiana especificamente será transmitida por Santos (2012), Grossi (2007) e Popolin (2010).

A dissertação de Santos (2012) consiste em entender como é construído o gosto a partir das relações entre estudantes e o Sertanejo Universitário. Para isso, ela escolheu sete alunos com idade entre 14 e 17 anos para participar da investigação, que ocorreu no Colégio da Polícia Militar na cidade de Itumbiara (GO).

Ela identificou práticas que os jovens estabelecem com o Sertanejo Universitário e destacou como o gosto é apropriado a partir dessas práticas. Em seguida discutiu os processos de aprendizagem existentes nessas relações.

A autora procurou em sua revisão de literatura, destacar estudos associados à juventude na contemporaneidade, à relação jovem-música-escola e jovem-música-gosto, além de uma breve trajetória da música sertaneja, com destaque para sua vertente atual, o Sertanejo Universitário.

Apresentou também a teoria do gosto, de Antoine Hennion, ressaltando seus fundamentos a partir de três pilares: o gosto como uma *performance*, a construção do gosto com apoio na atividade coletiva e a reflexividade do amador.

No terceiro capítulo, são detalhados os procedimentos metodológicos aplicados à pesquisa, optando-se pelas entrevistas narrativas como técnica de coleta de dados. Ainda neste capítulo, encontram-se informações sobre as observações realizadas na escola e durante um evento de música sertaneja, além da filmagem de um show realizada na Festa do Arraiá, em Itumbiara-GO. Para a análise, utilizou a técnica da triangulação dos dados, destacando o que os jovens narraram sobre suas práticas e *performances* com o Sertanejo Universitário, em que aspectos seu gosto se apoiava em uma atividade coletiva e de que forma aconteciam momentos de reflexividade.

As observações realizadas permitiram a visualização das ações dos jovens envolvidos com a música, sendo igualmente importantes as reflexões sobre a escola como um espaço no qual os jovens realizam diversas práticas musicais. Nas considerações finais, a autora apresentou sua compreensão sobre o gosto, como o resultado de uma série de práticas que os jovens estabelecem com a música, tais como: a escuta constante, o canto e a dança. Esta pesquisa proporcionou também conhecer as estratégias utilizadas pelos jovens estudantes pesquisados para suas práticas musicais. Dessa forma, o gosto se constrói nas diversas práticas que foram percebidas enquanto os jovens executavam um instrumento (*performance*), nos vários momentos em que destacaram a importância do *estar junto* dos colegas, dos amigos e da família (atividade coletiva) e quando, por meio de uma palavra ou até mesmo pela ausência desta, davam provas de seu gosto por meio de uma atividade reflexiva.

O texto citado colabora com a reflexão e relação entre as práticas musicais e as preferências dos alunos. Tratarei dos dois assuntos - práticas musicais nas oficinas e preferências musicais dos participantes - com o intuito de promover o trabalho com o repertório deles.

O artigo de Grossi (2007) apresentado ao I Congresso Latinoamericano de Formación Académica em Música Popular, em Córdoba (Argentina) buscou trazer informações sobre a percepção musical com a utilização da Música Popular. A preocupação de Grossi (2007) foi justamente a crescente utilização da Música Popular (MP) como instrumento pedagógico em cursos superiores de música e a ausência de pesquisas em relação a apreciação musical da MP no Brasil. Assim, a autora busca por referenciais em Swanwick e Tillman (1986), que são a principal base de sua pesquisa, que é a investigação das dimensões de resposta a música. Três destas são coincidentes aos dos autores supracitados:

1. **Materiais do som** – valorização do som e sonoridades; descrição da fonte sonora (reconhecimento de timbres) e/ou os efeitos dos sons; associações entre os sons da música e outros sons; análise mais técnica dos materiais

utilizados na música como, por exemplo, notas, intervalos, escalas, acordes e dinâmicas; comentários relativos ao aspecto mágico e transcendental dos sons. Nesta dimensão, são enfatizados os seguintes aspectos: exploração dos sons; elementos inesperados e/ou de surpresa; caráter meditativo e/ou espiritual; poder da música de transcender pensamentos e/ou sentimentos comuns.

2. **Caráter expressivo** – valorização dos sentimentos e ânimos (temperamento/ humor) identificados na música e/ou evocados por ela; os estudantes podem dar títulos, desenhar, escrever poemas, fazer associações visuais e/ou com figuras, quadros, filmes; em músicas com letra, fazer comentários sobre o significado do texto; referências ou associações com contextos sociais e culturais, relativos às tradições.

Nesta dimensão, são valorizados os seguintes aspectos: o emotivo (pessoal / psicológico); a expressividade (na música); o caráter comunicativo; sugestivo e/ou descritivo; a possibilidade de evocar sentimentos e/ou lembranças.

3. **Relações estruturais** – valorização das relações estruturais (entre os eventos que se seguem); os estudantes identificam e descrevem mudanças e transformações; reconhecem por repetição e contraste, tensão e repouso, normas e desvios que acontecem no tempo e/ou simultaneamente; fazem comentários sobre as diferenças entre os eventos, partes e/ou seções da música; reconhecem a forma / estrutura

geral da peça. Os aspectos valorizados são: desenvolvimento bem estruturado e/ou organizado; complexidade e elaboração; partes contrastantes; variações progressivas; coerência entre os eventos. (GROSSI. 2007, p.02)

As outras três categorias definidas no artigo foram fruto da investigação de Grossi (2007). São eles:

4. **Contextual** – ênfase nas questões de significado delineado, voltado ao contexto social e cultural dos músicos, suas músicas, suas identidades, usos e funções. Os estudantes fazem comentários sobre estilo, períodos e características históricas; reconhecem o (a) compositor (a), cantor (a) e/ou grupo e contextualizam suas produções em relação à música ouvida e às outras músicas.

5. **Ambiguidade** – estão incluídas nesta categoria aquelas respostas que não se enquadram nas demais dimensões devido à falta de clareza e à impossibilidade de interpretá-las com segurança; não é possível encontrar evidências suficientes nos comentários para interpretá-los. Isso pode ser tanto porque as respostas permitem vários significados (leituras), quanto porque o significado é obscuro.

6. **Composição ou combinação** – nas respostas encontram-se duas, três ou todas as demais categorias. (GROSSI. 2007, p. 2-3)

A pesquisa de Grossi (2007) contribuiu para que a abordagem da apreciação da Música Popular abrindo o campo de possibilidades para o ensino e aprendizagem auditiva musical indo além dos parâmetros adotados pela música de tradição européia.

Sobre a força da Voz/Letra, Grossi (2007) traz o seguinte relato:

“A voz é como a raiz da planta” – este comentário feito por um jovem de 15 anos revela bem a importância da voz para os dois grupos de adolescentes. Além do uso da metáfora, eles também dão exemplos dos intérpretes que apreciam, valorizam o “jeito de cantar” e a integração da voz com outros componentes. (GROSSI. 2007, p. 09)

O artigo de Popolin (2010) tem por finalidade desvelar o que jovens, estudantes do ensino médio, sem educação musical específica e que não toquem qualquer instrumento musical, aprendem de música nas suas escutas do dia a dia. A questão-problema do autor foi o que os jovens aprendem de música de suas experiências cotidianas de escuta musical hoje em dia? Sem referencial teórico apoiou-se na perspectiva sociocultural da Educação Musical. Quanto aos procedimentos metodológicos, ele optou pelo estudo de caso em que selecionou cinco jovens estudantes do Ensino Médio que utilizam vários meios diferentes para escutar música (internet, celular, MP3, Ipod, TV/DVD, Rádio, CD, shows e apresentações musicais) e que também não tinha educação específica em música e que não tocavam instrumentos. Sua pesquisa contribui para discussões sobre ensino-aprendizagem de música, possibilitando o desenvolvimento de propostas para outros fundamentos das teorias, práticas, conceitos e discursos com ênfase nos saberes pedagógico-musicais que emergem da cultura jovem e da relação jovens e músicas na atualidade visando uma prática educativo-musical significativa.

Nosso projeto foi idealizado no contexto de formação de platéia e isso implica em aquisição de conhecimento para ampliar a escuta musical. Popolin (2010) trata exatamente sobre o que as pessoas aprendem escutando música em seu dia a dia. E nosso público alvo mostrou-se praticante da escuta musical, principalmente voltada a música vocal e nós buscamos levar o aluno a escutar o que acompanhava o canto, partindo da própria Voz/Letra.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema, a voz como eixo norteador de atividades musicais, surge com a resposta dos participantes às oficinas. A partir disso, busquei na literatura autores que tratassem da Voz/Letra nas práticas musicais, preferências musicais e escuta musical.

Grossi (2007) confirma a importância da Voz/Letra na escuta e preferência musical dos alunos da graduação (em outras áreas que não seja música), ensino médio e fundamental em Brasília. Sendo estes dados oriundos referentes a alunos que hipoteticamente não tiveram contato com o ensino formal de música, contexto semelhante ao encontrado no Colégio Estadual Nova Era no EJA.

Esta importância da Voz/Letra nas preferências musicais dos alunos na pesquisa de Grossi (2007) apresenta-se incluída na categoria "Caráter Expressivo" sendo uma das demissões ou categorias de resposta a música definidas por Swanick e Tillman (1986), utilizada por Grossi (2007).

Segundo a autora "Caráter Expressivo" se caracteriza pela valorização de sentimentos e ânimos. Com relação a Voz/Letra esta categoria afirma que, "para as músicas com letra os ouvintes fazem relações com o significado do texto, referências ou associações com contextos sociais e culturais, relativos a tradição Grossi (2007).

Na pesquisa realizada com adolescentes da cidade de Itumbiara-GO, Santos (2012) reafirma-se a presença da prática vocal na construção da preferência musical dos alunos. A autora afirma que: "As escolhas musicais dos adolescentes refletem relações com a música que se evidenciam no tocar, no cantar, no dançar junto, no imitar o cantor preferido. Tais relações a todo tempo são percebidas durante as aulas de música" por Santos (2012). A autora ainda destrincha o processo de construção da preferência musical e novamente temos a presença da prática vocal entre os fatores influenciadores.

O gosto é construído a partir das experiências dos indivíduos, nos momentos, nas atividades com a música. Essa construção é feita por meio de situações que evidenciam nosso envolvimento com ela: o cd, o canto, o show, a prática coletiva. Todos esses fatores vão revelando a forma de nos relacionarmos com ela. (SANTOS. 2012, p 85)

Estes dados eram prenúncios que a extração da parte vocal da música como previsto no início do projeto, não seria possível, pois ao se trabalhar com o repertório do aluno, há a necessidade de conservar as referências que os alunos constroem no seu cotidiano e que motivam a preferência por determinado estilo, "Tão importante quanto a inclusão da MP em classe, é não perder de vista os referências que conferem a ela sentido e significado" Grossi (2007). A parte Voz/Letra aparece diversas vezes nos dados como principal referência para a preferência musical dos alunos.

A prática do canto durante as oficinas confirma o que Santos (2012) afirma em sua pesquisa, pois a preferência a determinado estilo é construído por meio da prática musical que pode ser verificada no cantar junto, dançar ou na escuta musical, sendo a última difícil de ser analisada por ser um processo interno.

Ao observar os adolescentes nas suas relações com o estilo Sertanejo Universitário, verificamos que o gosto por essa música é construído nas próprias práticas musicais, seja cantando, dançando, ou somente ouvindo. Como afirma Hennion, a construção do gosto não se dá apenas em uma

parte, a música e o sujeito são partes dessa construção. (SANTOS. 2012, p.106-107).

Nossos dados demonstram que a maior parte dos participantes vivenciam música por meio da escuta, assim os trabalhos direcionaram o aluno a ampliar a escuta com de atividades que tiveram como eixo central a Voz/Letra, "É pressuposto nos estudos contemporâneos da Educação Musical que se aprende música vivenciando música" Popolin (2012).

Outro importante dado que emerge da experiência, é a relação dos alunos com a música e sua função de expressão sentimentos e ânimos. A dimensão "caráter expressivo" Grossi (2007) constantemente aparecem nas respostas dos questionários. Popolin (2010) cita em seu texto "Como repetidamente DeNora lembra, a música não é apenas um estímulo. É fonte; fonte de sentimento, percepção, cognição e consciência, identidade, energia, incorporação através de sua capacidade de fornecimento". Portanto, é natural que surja inúmeras respostas direcionadas a expressão dos sentimentos e ânimos dos participantes.

4. METODOLOGIA

O projeto começou na disciplina Elaboração de Projeto de Final de Curso que cursamos no primeiro semestre de 2012, aonde vimos que para a realização do projeto precisávamos da realização de três questionários, sendo o Questionário 1 sobre a vivência musical dos alunos, que era composto por seis perguntas objetivas. As informações colhidas por meio de um questionário estruturado deveriam conter perguntas claras e objetivas, que garantissem a uniformidade de entendimento. Este projeto teve o objetivo de descobrir quem era nossos alunos, que música escutava, quais suas experiências com música e qual o estilo predominante dentre os alunos, de forma a utilizá-lo em nossas oficinas e recital.

O Questionário 2 aconteceu pouco antes do Recital, que visava comparar com Questionário 3 que aconteceu após o Recital, se o projeto causou mudança ou não na vivência musical dos alunos, esses questionários foram compostos por perguntas objetivas que é uma metodologia de pesquisa na qual o pesquisador busca obter resultados aprofundados através da averiguação e nos permite ter uma visão mais ampla do assunto.

Produzi também, dois diários de campo de duas oficinas e os vídeos tanto das oficinas como do recital didático. Durante a primeira oficina propus as seguintes atividades: escutar a música "Pra Você" (Paula Fernandes), com a letra, cantar junto com a gravação. Como

conclusão, os alunos assistiram a versão com a voz sendo substituída pelo trompete e acompanhada com o teclado. O objetivo da atividade de escuta foi familiarizar os alunos com a formação tendo o trompete como substituto da Voz, principalmente foi chamar a atenção para as partes não vocais da música como: introdução e solos de violão com indicação para a volta da voz. Baseado na parte do texto da canção foi trabalhada a introdução e outros dois solos de violão tocados pelos mesmos instrumentos: violão em solo, bateria, teclado e baixo. Assim, a letra tornou-se o eixo condutor para trabalhar a parte instrumental.

Durante a Oficina 2 propus as seguintes atividades: criação de um ritmo com base na música na parte rítmica da música “Pra Você”. Novamente obtive uma resposta vocal, reafirmando a forte ligação entre Participante/Música/Voz/Letra. Assim, ensaiei as vozes em uníssono sendo acompanhadas pelo teclado. Após esta atividade fizemos um jogo de percepção onde eu tocava uma parte da melodia ou um dos três solos de violão e os alunos me indicavam qual era o texto correspondente ou que entraria após o solo. Novamente a letra mostrou como o eixo condutor para o trabalho com a parte instrumental. Ao final da aula fizemos uma pequena amostra apresentando o que tínhamos trabalhado no dia. Ensaíamos as vozes com o objetivo de manter os alunos atentos ao momento de iniciar o canto, tendo como referência a parte instrumental do arranjo.

O recital didático consistiu na apresentação de cinco músicas e um “Bis”, as músicas do repertório originalmente eram vocais, entretanto foram executadas com o trompete substituindo a voz e arranjos definidos durante ensaios do grupo. As cinco músicas foram: *Pra Você* da cantora Paula Fernandes, *Borboletas* da Dupla Vitor e Léo, *I’m Yours* do cantor Jazon Mraz, *Sweet Child O’ Mine* da Banda Guns N’ Roses e para finalizar *Ai Se Eu Te Pego* do cantor Michel Telo.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O projeto elaborado no primeiro semestre de 2012, inicialmente teve como objetivo principal investigar as possibilidades da ampliação da apreciação musical no sentido de chamar a atenção da audiência para os instrumentos, que não a voz. Foram então aplicadas duas oficinas e um recital didático com a intenção de apresentar músicas do repertório dos participantes com a voz sendo substituída pelo trompete e os alunos participando com uma parte rítmica do arranjo utilizando percussão corporal. Entretanto, no primeiro contato com os participantes, as respostas que obtive vieram em manifestações vocais, ou seja, mesmo extraindo a voz dos arranjos os participantes se encarregavam de cantar a letra mantendo-a

presente em todos os encontros. A Voz/Letra destacou-se desde o primeiro contato, mostrando-se um ponto crucial na experiência musical. Portanto, as oficinas foram realizadas com foco na Voz/Letra.

Na turma em que liderei as oficinas, emergiu com força a prática do canto. Propondo um trabalho de acompanhamento feito com percussão corporal houve muitas reclamações como: “Se não bater forte não sai som”, “Fica ardendo”, “Não vou fazer mais, estou ficando vermelha”, então encontrei uma turma que participou em sua maioria com a voz. Neste momento cheguei a conclusão que deveria partir da Voz/Letra para demonstrar outros elementos da música. Assim, a participação/envolvimento dos alunos foi mais objetiva.

Esta etapa consistiu de uma tarefa importante, permitindo estabelecer relações entre as idéias e conceitos estudados e o material empírico. Para a discussão foram utilizadas os diários de campo, as interpretações das filmagens das oficinas e as observações feitas.

O questionário 1 foi o primeiro contato que tivemos com os alunos que realizamos nosso projeto. Foram entregues 30 questionários com perguntas fechadas onde recebemos 20 questionários respondidos ou parcialmente respondidos.

O questionário 2 foi distribuído cerca de 40 questionários com 18 questões abertas. Recebemos 25 questionários respondidos totalmente ou parcialmente, entre eles foram 15 do sexo feminino, 9 do sexo masculino e 1 que não informou o sexo. A idade dos alunos que responderam o questionário varia de 17 a 53 anos de idade e que todos fazem parte de turmas EJA do Colégio Estadual Nova Era localizado em Aparecida de Goiânia – GO.

O questionário 3 foi aplicado para cerca de 40 alunos, contendo 18 questões abertas, tivemos o retorno de 19 questionários respondidos completos ou parcialmente. Esses alunos são os mesmos que aplicamos o questionário pré-recital e que participaram de nossas oficinas e do recital didático. O perfil dos alunos que responderam o questionário foi de ambos os sexos sendo 11 mulheres e 8 homens com idade que variam entre 17 a 49 anos.

Para a realização do projeto, foram selecionadas algumas perguntas que foram de suma importância. Perguntamos aos participantes o que chamava a atenção deles na música; 60% das respostas disseram que é a voz e a letra, os outros 40% disseram que é os instrumentos e toque da música. Quando questionados o porquê de gostar de ouvir música tivemos um empate com 40% entre o caráter expressivo e divertimento, sendo o restante os aspectos sonoros e a letra. Perguntamos o porquê de gostar da sua música preferida 44% dos participantes responderam pela expressão emocional, 24% pelo aspecto sonoro e os outros participantes afirmaram ser por causa letra e 16% não respondeu a essa pergunta. Indagamos

também se a música preferida deles era instrumental ou cantada 86% dos participantes afirmaram ser cantada, sendo 5% instrumental e 9% cantada e instrumental.

Durante a aplicação do projeto cheguei a conclusão que, o que mais chamava a atenção na música era a voz cantada, e o que dizia ou significava para eles as letras. Expressão emocional e a mensagem da letra somam 50% dos motivos por gostar de suas músicas preferidas. Antes do projeto somavam 60%. Isso explica o motivo da resposta vocal que recebi durante todos os encontros, a maior referência que os envolvidos na experiência nas músicas de suas preferências estão ligados Voz/Letra e o que ela fala. Considerando a dimensão de contato com a música adotada por Grossi (2007), os alunos vivenciavam o "Caráter Expressivo" constantemente em suas experiências musicais. Assim, retirar a voz não poderia acontecer ao se trabalhar com o repertório dos participantes.

Os dados coletados antes e depois do recital apontaram que, os alunos focam sua escuta musical na Voz/Letra. No questionário de diagnóstico, 60% dos alunos afirmaram ter o interesse voltado a Voz/Letra. 86% dos alunos afirmam que sua música instrumental é cantada.

Após as duas oficinas e o recital os alunos foram perguntados novamente sobre os motivos para gostarem de ouvir música e o resultado continuou o mesmo para 65% deles. Mostraram também que, para 72%, não houve mudança em enquanto às músicas e tipos preferidos; o nome do cantor continuou sendo a principal informação que os alunos possuem da sua música preferida com 33% das respostas e vimos também que a música preferida dos alunos é cantada (74% das respostas). Sendo assim, as práticas e preferências musicais dos alunos não sofreram modificações após as oficinas e o recital.

Com base nas atividades realizadas durante as oficinas 1, 2 e recital didático, observou-se que os alunos focavam a escuta musical na Voz/Letra, entretanto a parte instrumental não passava despercebida. Isso foi observado nas atividades de prática de canto ocorridas durante as oficinas 1 e 2, na qual com a ausência da gravação original os alunos sabiam exatamente o momento que deveriam entrar cantando orientados pela parte instrumental da música e tendo como eixo norteador a Letra.

Durante o vídeo do recital nota os alunos cantando juntamente com a banda, uma vez que era música conhecida por eles em suas experiências musicais cotidianas (em sua maioria são marcadas pela escuta musical). O questionário 1 apontou que 70% dos alunos nunca tiveram aula de música e no questionário aplicado antes do recital 52% afirmam nunca ter tido aulas de música.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que eles ouvem além da voz? Na verdade é a voz que atrai a atenção, o que ela diz (a letra), o que a música fala (fala do que?), que significado aquela música (estilo) tem na vida deles, sempre relacionando acontecimentos pessoais à letra/música. Escuta pessoal e funcional.

Assim concluo que a Voz/Letra não deve ser descartada ou mesmo desconsiderada das atividades com alunos que não tenham orientação formal em música. Pelo contrário, pode ser o principal eixo norteador das atividades gerando bons resultados. Durante as oficinas notou-se que quando temos a Voz/Letra presente como principal referência das atividades, os alunos se mostram mais participativos, produtivos e conscientes das práticas propostas. A Voz/Letra é o que chama a atenção deles na música, a prática informal de canto é mais comum a realidade deles e suas preferências musicais são por músicas cantadas. A Voz/Letra pode ser uma importante ferramenta de estratégia pedagógica permitindo que o aluno, a partir dela construa pontes para chegar a outros aspectos musicais.

REFERÊNCIAS

GROSSI, Cristina. **Dimensões da experiência musical na audição da música popular.** *Anais do I Congreso Latinoamericano de Formación Académica em Música Popular* (CD de Ponencias). Córdoba (Argentina): Universidade Nacional de Villa María, 2007.

POPOLIN, Állisson. **O que jovens do ensino médio aprendem de música através de suas experiências diárias de escuta: um estudo de caso.** I SIMPOM. Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Daniela Oliveira. **“A música sertaneja é a que eu mais gosto!”:** Um estudo sobre a construção do gosto a partir das relações entre jovens estudantes de Itumbiara-GO e o Sertanejo Universitário. Dissertação - Programa de Pós- Graduação em Artes do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia, 2012.